

## EDITORIAL

As Instituições Federais de Ensino Superior estão incluídas no Sistema Público Federal. A análise desse sistema mostra, por parte da administração governamental, um desprezo quase que absoluto, uma vez que a carreira de professor exige uma dedicação muito grande e, muitas vezes, sacrifício de ordem pessoal para que as tarefas sejam bem executadas: a de transmitir conhecimento e gerá-lo através da pesquisa.

A pesquisa no Brasil se faz nas instituições estatais. É nelas que se desenvolvem pesquisas de “ponta” e de base, cujo retorno não pode ser mensurado em unidades monetárias. E como se manifesta esse desprestígio à carreira? Através de “reformas administrativas” e de um achatamento salarial que torna impraticável o próprio sustento do pesquisador.

As restrições orçamentárias são muito grandes o que torna difícil a administração das Unidades. Deste quadro, conclui-se que há nítida intenção de desmanche das Instituições Federais de Ensino Superior, justamente a onde uma classe menos favorecida da população ainda consegue buscar o conhecimento, uma vez que o ensino é público, gratuito e de qualidade. Pensa-se até na perda da soberania da Nação, porque as Universidades desempenham o papel de gerar conhecimento, a fim de não ficarmos na dependência exclusiva de conhecimentos gerados em outras nações. Nós estamos dando o grito de alerta, mas continuamos firmes na luta para manter a Universidade pública, gratuita e de qualidade.

Inclusive esta revista, cuja periodicidade é possível graças ao financiamento feito pelos cursos de pós-graduação “*lato sensu*” desta Faculdade, é a evidência que ainda temos condições de lutar e tornar público o conhecimento que se gera nessa Casa.

Prof. J. J. Barbachan  
Diretor